



**FACULDADE RATIO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARIA ELIANE DOS SANTOS FERREIRA

**O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL:
RESISTÊNCIA, CONTRIBUIÇÃO E DESAFIOS.**

**FORTALEZA- CE
2015**

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL:
RESITÊNCIA, CONTRIBUIÇÃO E DESAFIOS

MARIA ELIANE DOS SANTOS FERREIRA

Monografia Submetida à Coordenação do Curso de
Graduação em Serviço Social da Faculdade Ratio, como
requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Serviço Social.

Orientação: Prof.^a Dra. Lucili Grangeiro Cortez

FORTALEZA- CE

2015

MARIA ELIANE DOS SANTOS FERREIRA

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL: RESISTENCIA,
CONTRIBUIÇÃO E DESAFIOS.

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora compostas pelos professores.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra.(orientadora) Lucili Grangreiro Cortez
Universidade Estadual do Ceará

Prof.^a Ms. Ana Paula da Silva Pereira
Universidade Estadual do Ceará

Prof.^a Especialista em Direito Público
Erivania Bernardino Cruz
Universidade Estadual do Ceará

Dedico este trabalho a minha família pela fé, paciência e confiança demonstrada.

Aos meus amigos pelo apoio incondicional.

Aos professores pelo o conhecimento compartilhado.

Em especial, o meu eterno e amado irmão Francisco Edson Alves Ferreira, que foi o maior responsável pela minha formação, uma inspiração de ideais a ser seguidos. Me mostrou que

na caminhada da vida é preciso lutar e seguir em frente em busca da felicidade, e me incentivou em todas as minhas demais conquistas, serei eternamente grata pela sua doação

incondicional de afeto, cumplicidade e apoio.

Enfim, dedico a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil a ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Aos meus amados pais (Josefa Alves dos Santos Ferreira e Edias Alves Ferreira), por todo amor e pela a base sensacional que os dois me deram.

Aos meus familiares que sempre me deram forças e incentivo para superar os obstáculos no meu caminhar seguir em busca dos objetivos.

Agradeço a todos os professores, mas em especial a minha orientadora professora Lucili Grangeiro Cortez pela paciência, competência e persistência demonstrado no decorrer do trabalho.

Aos amigos que me acompanharam durante a minha trajetória na Graduação, onde todos são responsáveis pela realização deste trabalho.

Ao Centro Acadêmico de Serviço Social da Faculdade Cearense “gestão não acomodar com o que incomoda”, pela sua contribuição e colaboração a essa pesquisa.

Enfim, a todos que de forma direta e indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

*“Outros haverão de ter
O que houvermos de perder
Outros poderão achar
O que no nosso encontrar
Foi achado, ou não achado,
Segundo o destino dado”.*

FERNANDO PESSOA

RESUMO

O presente trabalho consiste em discorrer sobre a relevância do movimento estudantil do Serviço Social (MESS) no universo acadêmico, requerendo perceber a contribuição, os desafios e as resistências existentes nesse processo de formação político-crítica e profissional dos estudantes. A pesquisa atenta também para um processo reflexivo sobre as ações mobilizadoras do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), que tem exercido um papel significativo para o processo do despertar dos estudantes e para a inserção ao movimento estudantil, desta forma sendo o CASS um importante elemento dentro MESS. A abordagem qualitativa da pesquisa teve como campo a instituição de Ensino Superior, Faculdade Cearense para obtenção dos dados. A pesquisa que deu origem a esta monografia buscou perceber o Movimento Estudantil como entidade representativa dos estudantes de Serviço Social que lutam pela a garantia dos direitos e por uma formação de qualidade coerente com o projeto ético-político necessário à profissão. Desta forma percebe-se como relevante a construção da luta coletiva, cotidianamente, a partir de debates ou espaços políticos na perspectiva de garantir a continuidade do MESS. Por fim, são apresentados os resultados colhidos, constatando-se a relevância da organização estudantil, onde a mobilização e a participação dos estudantes nas lutas sociais têm apresentado mudanças relevantes perante a sociedade.

Palavras Chaves: Movimento Estudantil, Serviço Social, Formação político-profissional.

ABSTRACT

This work is to discuss the relevance of the student movement of Social Service (MESS) in the academic world, requiring realize the contribution, the challenges and resistances in this process of political criticism and professional training of students. The research also attentive to a reflective process on mobilizing actions of the Academic Center of Social Service (CASS), which has played a significant role in the process of awakening of the students and for entering the student movement, thus being an important CASS element within MESS. A qualitative research approach was to field the institution of Higher Education, Faculty Cearense to obtain the data. The research that originated the monograph is sought to realize the student movement as a representative body of the students of social work fighting for the guarantee of rights and a consistent quality training with the ethical-political project necessary to the profession. In this way it is perceived as relevant to the construction of collective struggle, every day, from debates or political spaces from the perspective of ensuring the continuity of MESS. Finally, the collected results are presented, the relevance of student organization having noticed where the mobilization and participation of students in social struggles have presented significant changes in society.

Key Words: Student Movement, social work, political and professional training.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

ABESS – Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social.

ANAS – Associação Nacional de Assistentes Sociais.

CA – Centro Acadêmico.

CASS – Centro Acadêmico de Serviço Social.

CFAS – Conselho Federal de Assistentes Sociais.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social.

CORETUR- Conselho de Representantes de Turma

DA – Diretório Acadêmico.

DCE – Diretório Central dos Estudantes.

EAD – Modalidade de Ensino à Distância.

ENESS – Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social.

FHC – Fernando Henrique Cardoso.

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

ME – Movimento Estudantil.

MESS – Movimento Estudantil de Serviço Social.

MS – Movimentos Sociais.

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

NMS – Novos Movimentos Sociais.

OMC – Ordem Mundial de Comércio.

PROUNI – Programa Universidade para Todos.

SESSUNE – Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE.

SNFPMESS – Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social.

SRFPMESS – Seminário Regional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social.

UECE – Universidade Estadual do Ceará.

UEE – União Estadual dos Estudantes.

UNE – União Nacional dos Estudantes.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10
2- MOVIMENTOS SOCIAIS E AS LUTAS.....	14
2.1- O movimento estudantil no Brasil.....	17
2.2- Movimento Estudantil na Ditadura Militar.....	19
3-A LUTA NUNCA TEM FIM: A organização política do movimento Estudantil de Serviço Social.....	21
3.1- Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) : “O pulso ainda pulsa”	23
3.2- Projeto ético-político do Serviço Social.....	27
4- É PRECISO CHUVA PARA FLORIR.....	34
4.1-O Movimento Estudantil na Faculdade Ratio.....	34
4.2- O processo de construção do Centro Acadêmico da Faculdade Ratio.....	36
4.3- O Movimento Estudantil de Serviço Social da Faculdade Cearense.....	37
4.4- A atuação do CASS-FAC segundo os estudantes.....	40
COSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	52

1- INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema o movimento estudantil de Serviço Social; buscando compreender os movimentos de resistência, as contribuições e os desafios.

A presente monografia se constitui a partir da proposta de luta que o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) apresenta para sua construção. Requer analisar os momentos históricos que contribuíram para a organização política dos estudantes do curso de Serviço Social.

Na atual conjuntura acadêmica do Estado do Ceará o maior número de estudantes do Curso de Serviço Social concentra-se nas Faculdades privadas¹, diferente de alguns anos atrás, onde o Curso existia apenas nas Universidades públicas. Esse motivo reforça ainda mais a relevância de que a pesquisa de campo se constitua a partir desse cenário.

Partindo do pressuposto de que majoritariamente o primeiro contato dos estudantes do Curso de Serviço Social com o universo das lutas, ocorre através das ações desenvolvidas pelo Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), onde o trabalho de base realizado demonstra o despertar para a contínua organização política dos estudantes, na relevante perspectiva da construção do MESS, foco central deste trabalho.

A pesquisa foi realizada na Faculdade Cearense (FAC), localizada na Av. João Pessoa nº 3884, no bairro Damas. A escolha dessa Instituição como campo de pesquisa se deu principalmente pelo fato de possuir um CASS, formado e atuante há mais tempo em relação às outras Faculdades privadas existentes na cidade de Fortaleza.

Metodologicamente, a pesquisa seguiu o método qualitativo, propondo responder questões que estão sendo propostas. Segundo Minayo, “a pesquisa metodológica qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 22). Dentro desse

¹ Informações contidas do site: <http://emec.mec.gov.br/> acessado em 2 de junho de 2015.

contexto a pesquisa de natureza qualitativa buscou-se responder às questões proposta nos objetivos deste trabalho.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de entrevistas, nas quais os estudantes que fazem parte da atual gestão do Centro Acadêmico da Faculdade Cearense responderam as questões formuladas. Foram também utilizados como fontes de informações, trabalhos de pesquisas já realizadas sobre o movimento estudantil brasileiro e o MESS, bem como documentos históricos, artigos, livros e outros que apresentaram relevância para a proposta da pesquisa.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, esta pesquisa também tem caráter bibliográfico, constituindo-se a partir do levantamento de referências teóricas que tratam sobre o MESS, já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e sites, contribuindo assim como fonte para trabalhos de pesquisas científicas.

O interesse pelo tema surgiu prioritariamente pela proposta de luta coletiva do MESS, a qual se insere cotidianamente no universo de diversas bandeiras de lutas. A proposta política que sustenta a posição do Serviço Social no campo do projeto ético político torna-se cada vez mais consistente contribuindo positivamente para unificar a luta da categoria. Os espaços discursivos e vivências, promovidos pelo MESS, como ERESS², ENESS³, reuniões entre os Centros Acadêmicos de Serviço Social (CASS's) das Faculdades de Fortaleza, alguns movimentos de bandeira de luta, possibilitaram a percepção de elementos, críticos, políticos, éticos, entre outros que se tornam necessários e indispensáveis no processo de formação profissional.

² Encontro Regional de Estudante de Serviço Social (ERESS) – É um encontro anual que reúne os estudantes de Serviço Social para discutir as questões referentes ao Movimento Estudantil, a Conjuntura, a Formação Profissional e a Cultura.

³ Encontro Nacional de Estudante de Serviço Social – Tem como proposta reunir estudantes e proporcionar debates políticos e organizativos, fortalecer a articulação a nível nacional em torno dos princípios do código de ética da profissão, além de discutir as bandeiras levantadas pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO).

O CASS realiza um trabalho de base local, necessário para que os estudantes tenham proximidade e envolvimento com o universo de luta. É através do desenvolvimento de atividades acadêmicas, como debates, discursões, realização de projetos de Extensão, mobilização, reivindicações, ações de mediações entre estudantes e a instituição, entre outros, que se unifica o debate do exercício da profissão e da Universidade ou Faculdade, etc. Esses elementos contribuem positivamente no processo de formação profissional, expressam compromissos na defesa da formação profissional, pautados na postura política e ideológica do Curso de Serviço Social. Portanto:

[...] decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa à questão social hoje é de fundamental importância para o serviço social em uma dupla perspectiva: para que se possa tanto apreender as várias Políticas de Educação Permanente expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais – sua produção e reprodução ampliada, quanto projetar e forjar formas de resistência e defesa da vida. (IAMAMOTO, 2007, p. 161)

Dessa forma, o CASS é o principal elemento que possibilita o interesse e a inserção dos estudantes no Movimento Estudantil, através da realização de ações mobilizadoras dentro das instituições. Neste trabalho será abordado, especificamente, o MESS que possui sua ação política direcionada pelos estudantes do Curso de Serviço Social, requerendo perceber as contribuições, desafios e resistências na luta permanente, através da atuação dos CASS dentro das faculdades.

Para compreender melhor a particularidade do MESS considera-se relevante contextualiza-lo frente aos demais movimentos sociais e a conjuntura vivenciada pela a sociedade atual. A final são esses movimentos sociais que transformam a sociedade através da luta. Segundo Ramos e Santos:

Partimos da compreensão que o movimento estudantil tem um caráter histórico, e nesse sentido, seu papel social altera-se de acordo com a conjuntura, as condições concretas vivenciadas pelos os estudantes, as ideologias e concepções políticas que permeiam suas lideranças e as articulações que o movimento estabelece com outros MS's, partidos políticos e demais sujeitos coletivos. A ideologia, a direção e as alianças caracterizam a natureza e a ação do movimento, adquirindo um conteúdo próprio no processo de organização e mobilização, em contextos historicamente determinados. (1997, p.02)

Buscar-se-á responder os objetivos deste trabalho, que teve como o foco principal o MESS, a pesquisa foi realizada na Faculdade Cearense (FAC) que está inserida no universo

das Faculdades privadas. Ressalta-se que, atualmente o maior número de estudantes do curso de Serviço Social concentra-se em Faculdades privadas, e nesse sentido propôs entender a relação entre o CASS e Faculdade que possuem interesses distintos, para assim perceber os desafios encontrados na perceptiva da intensificação da luta pela garantia da qualidade do ensino no processo de formação profissional dos estudantes de Serviço Social.

Portanto, esta pesquisa busca perceber quais os desafios, as contribuições e as resistências existentes na perspectiva de luta idealizada pelo o MESS, assim como as ações do CASS enquanto movimento de base, que busca potencializar diferentes iniciativas coerentes com o projeto de ético-político da formação profissional.

Pretende-se, assim, contribuir através desta pesquisa para o fortalecimento do Movimento Estudantil de Serviço Social que é o foco maior desse trabalho, bem como destacar a sua relevância para o direcionamento ético-político do curso. Desta forma espero cooperar para futuras pesquisas referentes a esta temática.

2- OS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS LUTAS

Antes de adentrar na discussão acerca do movimento estudantil é importante reconhecer a relevância dos movimentos sociais, contextualizando um pouco, expondo algumas ideias entre autores, para assim entender que o movimento estudantil está inserido no movimento social e ambos apresentam as mesmas perspectivas no enfrentamento das desigualdades geradas pela a sociedade capitalista.

Na história de lutas da sociedade civil, os movimentos sociais surgem no século XIX e tornam-se os principais atores perante as lutas reivindicatórias da sociedade. As expressões dos conflitos econômicos, sociais, ideológicos, gerados pela a sociedade capitalista provocam o desejo de lutar por mudanças institucionais. É nesse contexto que se originam os movimentos sociais, que ao longo dos anos continuam resistindo, expressando-se através das lutas, assim dando sentido à sua existência.

Os movimentos sociais, segundo Gohn (1995, p. 44):

[...] são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais pertencentes a diferentes classes e camadas sociais. Eles politizam suas demanda se criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de: conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo.

Na concepção de Alan Touraine, (1977 p. 45), as relações sociais de dominação são responsáveis em associar o sujeito com a luta contra um adversário social. Os movimentos sociais são forças centrais da sociedade que surgem fundamentalmente dos conflitos, podendo ser definidos como ações coletivas associadas à luta por interesses, à organização social, a mudanças na esfera social e cultural. Os movimentos sociais expressam através das lutas as formas históricas de opressão da sociedade, e ao mesmo tempo propõem mudanças para que haja uma nova historicidade.

Conforme Touraine, na obra, *Em defesa da Sociologia (1976)*, a compreensão dos movimentos sociais está para além do pensar em valores e crenças comuns. Para a ação social coletiva é necessário considerar as estruturas sociais, nas quais os movimentos as manifestam. Cada sociedade ou estrutura social teria como cenário um contexto histórico ou historicidades.

É através da mobilização dos movimentos sociais perante a sociedade civil que surge a capacidade de despertar formas organizacionais para atingir seus objetivos. Desta forma a relação entre os sujeitos dos movimentos sociais ocorre pelos objetivos e interesses comuns, que são necessários para atingir os objetivos das lutas coletivas. A partir das relações de domínio entre os sujeitos sociais e a relação política surgem os conflitos.

Assim Bobbio explica a relação política:

[...] tradicionalmente, a relação política foi considerada como uma relação desigual, na qual um dos dois sujeitos da relação está no alto enquanto o outro está embaixo; e na qual o que está no alto é o governante em relação ao governado, o dominante em relação ao dominado, o príncipe em relação ao povo, o soberano em relação aos súditos, o Estado em relação aos cidadãos. (Bobbio, 2004, p.61)

Norberto Bobbio, afirma ainda que,

“os movimentos sociais constituem tentativas- pautadas em valores comuns aqueles que compõem o grupo de definir formas de ação social para se alcançar determinados resultados”. (2004, p. 65)

Em relação às ideias de Marx sobre os movimentos sociais o autor, reconhece as lutas de classes, como a força motriz que move as grandes revoluções da história da humanidade. Na obra *O Manifesto Comunista*, ele ressalta que o enfrentamento das classes sociais sempre foi constante, proporcionando transformações revolucionárias para sociedade: “A história de toda humanidade é a história da luta de classes⁴”. Esta reflexão incita, espontaneamente, a perceber a ideia pela qual Marx enxergava a força das lutas de classes.

Marx considera que a gênese da luta de classe ocorreu a partir da criação da propriedade privada e dos meios de produção, dividindo a sociedade entre proprietário (burguesia) e trabalhadores (proletariado), são essas relações de interesses antagônicos que estão inseridas no processo de produção, que geram os conflitos entre as classes.

Segundo Marx, (1995, p. 46-47):

Como o processo de produção do capital é em geral um processo de trabalho, o processo de trabalho enquanto tal, o processo de trabalho

⁴A história transmitida por escrito, como observou Engels na nota que preparou para a edição inglesa do Manifesto comunista 1988.

em todas as formas sociais é necessariamente o processo do capital. Considera-se assim o capital como uma coisa que no processo de produção desempenha certo papel próprio de uma coisa, adequado à sua situação de coisa. É a mesma lógica que infere que ouro é dinheiro em si e para si do fato de o dinheiro ser ouro [...]. Demonstra-se identidade retendo o que é idêntico em todos os processos de produção e prescindindo das suas diferenças específicas. A identidade demonstra-se deixando de lado a diferença.

Desta forma Marx considera que, os movimentos sociais são expressos através da luta na sociedade capitalista, entrando cotidianamente em conflito. A luta de classes torna-se então, a forma mais prática e coerente que a sociedade possui para o enfrentamento das desigualdades que são impostas pelo o sistema, proporcionando progresso nas relações, econômica ideológica e política, na perspectiva de um novo modelo societário mais justo e igualitário.

Para GOHN, (2002, p. 173):

[...] o marxismo, aplicado aos estudos dos movimentos sociais operários e não-operários, não é apenas uma teoria explicativa, mas é também uma teoria orientadora para os próprios movimentos. Por isso muitas vezes suas análises se assemelham a um guia de ação, porque estão voltadas não apenas para o entendimento analítico dos problemas envolvidos, mas refletindo a prática que se tornará práxis histórica.

Então, a partir de reflexões como essas, o marxismo torna-se, ao longo dos anos, uma referencia aos movimentos sociais, principalmente nas questões que dizem a respeito às lutas e ao modelo societário almejado.

No Brasil podem ser destacados alguns desses movimentos sociais que expressam inquietação pelas contradições econômicas e sociais da sociedade. Por exemplo: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), movimentos sindicais, movimento estudantil, Organizações Não Governamentais (ONGs), movimento Lésbica, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais (LGBT), movimento feminista, movimento em defesa dos índios e dos negros entre outros.

Cada movimento social constrói sua identidade por meio das lutas e defesas dos seus interesses, porém a característica que está entrelaçada a todos os movimentos, é a objetivação de mudanças sociais. Através da luta coletiva os movimentos sociais podem alcançar seus objetivos e garantir a continuidade dos movimentos sociais.

Como ressalta Touraine:

[...] os movimentos sociais são agentes históricos que expressam, em cada momento, as formas históricas de opressão, de miséria, de injustiça, de desigualdade, etc., mas expressam também muito mais do que isto, pois expressam o devir, através de sua crítica, de suas formas de contestação, de suas lutas na busca de novas alternativas, para o comando de uma nova historicidade (1987, p.94).

De acordo com Rodrigues, os movimentos sociais têm tentado através da expressão das suas lutas fazer também, o embate ideológico. Entretanto, a classe dominante possui inúmeros meios de disseminar sua ideologia. Um dos grandes desafios para o enfrentamento é a superação da apatia para a participação política. A apatia é uma das peculiaridades pré-estabelecidas por essa ideologia, que afirma a ordem do capital como algo intransponível, algo imutável, gerando, ainda, um descrédito nas organizações coletivas que lutam por um projeto de emancipação humana. (2008, p. 23)

2.1- O Movimento estudantil no Brasil.

As discussões acerca do movimento estudantil estão diretamente inseridas no universo das lutas sociais no Brasil. Portanto se faz importante compreender o movimento estudantil como um movimento social, representante da categoria de estudantes, que possui um caráter político-acadêmico, e busca interagir na luta com as várias formas de organização da sociedade civil.

Segundo Rodrigues:

Movimento Estudantil é todo e qualquer grupo organizado de estudantes em torno de objetivos políticos, culturais, acadêmicos, religiosos, outros. O ME possui ainda um caráter político-acadêmico. Político porque defende valores, ideais, projetos de sociedade, visões de mundo e atua na sociedade para disputar e construir esses valores. Acadêmico porque possui uma vinculação com a academia, a universidade, faculdades etc. Isso significa dizer que sua luta costuma ter muito o vínculo com as questões da educação, em particular, referentes a melhoria do ensino público superior gratuito. No entanto, isso não pode, nem deve limitá-lo à esfera exclusiva da academia. Pois, como parte integrante de um todo social, a sociedade, não só sofre reflexos do que nela ocorre, como também pode e deve influir na mudança de sua estrutura, em prol de uma sociedade verdadeiramente igualitária, com respeito e livre convívio entre as diferenças. Nesse ponto, é que está a compreensão de que ele (o ME) é um Movimento Social. (2008, p. 52)

Por tanto, o movimento estudantil é um movimento social plural, que se destaca pela a sua força e organização tendo uma trajetória marcada por grandes momentos históricos, que contribuíram para as principais mudanças sociais. É reconhecido pela a sua conjuntura que representa a luta coletiva nas questões de enfrentamento as desigualdades sociais.

De acordo com Poerner (2004), O movimento estudantil é a forma mais adiantada e organizada que a rebelião da juventude assume no Brasil. Tal como o entendemos e conhecemos, esse movimento existe somente a partir da criação da União Nacional dos Estudantes, em 1937, quando alcança a centralização. É com esta centralização, na UNE, das lutas estudantis, que elas vão adquirir, progressivamente, caráter organizado e de emancipação nacional. Isso não significa, no entanto, que tenha começado somente em 1937 a participação estudantil na vida política brasileira. Essa participação precede a aquisição da independência política formal do país, embora não da forma ordenada que viria assinalar a atuação da UNE. A participação estudantil se faz notar ao longo da nossa história.

Poerner afirma que, com a fundação da UNE é forjado um instrumento, por meio do qual os estudantes pudessem colaborar na luta pela modificação da realidade nacional. A UNE representa, sem qualquer dúvida, o mais importante marco divisor daquela participação [estudantil] ao longo da nossa história. (Poerner, 1972, p. 131).

Desta forma, no Brasil, os estudantes sempre estiveram à frente dos movimentos sociais construindo coletivamente uma luta histórica, através da juventude organizada, passando por diferentes gerações e que prevalece percorrendo o tempo, proporcionando assim, a inserção e atuação política estudantil na luta contra as desigualdades. O universo das lutas sociais se constrói coletivamente perante aos seus anseios, possibilitando perspectivas de mudanças, avanços sociais e políticos, do País.

2.2- Movimento estudantil na ditadura militar

O movimento estudantil marca fortemente o cenário de luta na sociedade ao longo dos anos. A sua trajetória é composta por momentos históricos que proporcionam significativas mudanças para a sociedade acerca do enfretamento das questões geradas pelo sistema

capitalista. Sendo assim, a desigualdade social é o principal elemento que constitui a necessidade da organização da sociedade para lutar pela a justiça e igualdade.

A partir do processo de criação da UNE (União Nacional dos Estudantes) que teve início em 1937, no Rio de Janeiro, o movimento estudantil ganhou força ao longo dos anos, tornando-se a entidade de representação máxima dos estudantes. Desde então tem representado um papel relevante e essencial perante as mudanças sociais.

O movimento estudantil nas décadas 60-70, período em que se expressou dura repressão imposta pela ditadura civil militar, manteve a tradição de luta na defesa das liberdades democráticas e da reforma universitária, entre outras causas. As perseguições, prisões, tortura e até morte de estudantes participantes do movimento estudantil, foram constantes, pois era inaceitável pelo regime militar, qualquer tipo de movimento contrário à ordem do Estado. Perante os anos de 1964 e 198 a única forma estrategicamente de manter a resistência, era agir na clandestinidade.

A ditadura militar, a partir do ano 1968, com o Ato Institucional Nº 5 (AI5)⁵ se torna mais rígida e proíbe a organização política, inclusive estudantil, “sem condições sequer de se reunirem nos colégios e universidades, e muito menos para saírem às ruas em passeata”. (Rodrigues 2008, p.29).

No auge da ditadura militar a União Nacional do Estudante (UNE), manifesta-se como oposição ao autoritarismo e luta a favor da liberdade democrática. Nesse período, as organizações estudantis foram severamente reprimidas, sendo cada vez mais difícil manter a luta.

Segundo Varela, (2007), essa repressão ao movimento estudantil continuou até 1977. Antes, o movimento estudantil, a universidade brasileira e a escola pública sofreram com os ideais e projetos militares, através de 13 anos de doutrina pedagógica, repressão, proibições. Tudo para impedir que a vanguarda juvenil pudesse se rebelar. Mas nada segurou a mente, ideias, sonhos dos estudantes e, em 1977, voltaram às ruas junto com o povo que se mobilizou

⁵ AI 5(Ato Institucional número 5) foi o quinto decreto emitido do governo militar brasileiro, que entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968, durante o governo de Arthur da Costa e Silva, foi o mais abrangente e autoritário de todos os outros atos institucionais, e na prática revogou os dispositivos constitucionais de 67, além de reforçar os poderes discricionários do regime militar. <http://www.suapesquisa.com/ditadura/ai-5.htm>

pela redemocratização. E, como já vimos, os estudantes não lutam por ideias vagas, eles voltaram às ruas com reivindicações próprias e concretas: mais verbas para a universidade; redução das anuidades nas universidades pagas; investimentos da assistência universitária, com mais verbas para restaurantes universitários; defesa do ensino público e gratuito; revogação das punições aos estudantes; fim da aplicação indiscriminada da pena de jubramento (que recaí mais para estudantes pobres) e liberdade para os estudantes presos. Mesmo com a repressão violenta do Estado, os estudantes permaneceram motivados a agir cada vez mais, porém de forma restrita e arriscada, assim, submetendo-se a atuar na clandestinidade, resistindo e mantendo o movimento estudantil daquele difícil momento.

Após o golpe civil-militar de 1964 no final dos anos 1970, houve o Congresso de Reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE), visando uma reestruturação da entidade. Segundo Ramos e Santos: “A UNE foi a primeira entidade representativa organizada no âmbito nacional com caráter de massa a se reorganizar nessa conjuntura de democratização da sociedade civil brasileira”. (1997, p.148)

Poerner (1979, p. 127) afirma que, esta entidade nacional é “Fruto de uma tomada de consciência, quanto à necessidade da organização em caráter permanente nacional da participação política estudantil [...]”

Dessa maneira, o movimento estudantil desde sua gênese apresenta um caráter que mobiliza contesta e enfrenta o Estado, possibilitando a inserção e a atuação política dos estudantes, além de atrair outros grupos e movimentos sociais. A capacidade de mobilizar a participação de estudantes e articulação com outros movimentos sociais somam forças para proporcionar mudanças sociais e política do País.

3- A LUTA NUNCA TEM FIM: A organização política do movimento estudantil de Serviço Social

O Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) surgiu na década de 70, a partir da necessidade de debater a profissão, universidade/faculdade e a formação profissional. Articula-se com outros movimentos sociais, proporcionando discursões relevantes na perspectiva de luta pela a igualdade de classe, gênero raça, etnia entre outras questões que conjuntamente partem das desigualdades.

A década de 70 foi marcada por importantes momentos para o Serviço Social. Ocorreu o primeiro Encontro Nacional de Serviço Social, (ENESS) realizado na cidade de Londrina- no Estado do Paraná. Em 1988 foi criada a Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE (SESSUNE) no intuito de formar uma representação nacional única dos estudantes de Serviço Social que em 1993 é rebatizada e passa a ser chamada de Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). A ENESSO começa cada vez mais aprofundar sua intervenção na discussão do projeto de formação profissional. A entidade está dividida para facilitar a comunicação com os estudantes dos respectivos Estados, que estão subdivididos por região, para assim poder melhor atender a demanda estudantil do País.

Para melhor atingir seus objetivos a ENESSO se divide, de acordo com seu atual estatuto, organizacionalmente em sete regiões: Região I – Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Maranhão e Piauí; Região II – Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; Região III – Alagoas, Sergipe e Bahia; Região IV – Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grasso do sul e Minas Gerais (Uberlândia e Uberaba); Região V – Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; Região VI – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Região VII – São Paulo. As regiões foram divididas dessa forma, para que houvesse uma melhor articulação entre as escolas e a coordenação da ENESSO, sendo divididas de acordo com a localidade e a quantidade de escolas por região. Vale ressaltar, portanto, que o entendimento da região no âmbito do MESS se diferencia dos aspectos geográficos. (Rodrigues, 2008, p. 38)

No cenário regional e local buscando maior atuação e efetivação das lutas travadas a organização estudantil está organizada da seguinte forma:

O Movimento Estudantil de Base é composto pelos Centros Acadêmicos (CA) ou Diretórios Acadêmicos (DA) e o Conselho de Representante de Turma (CORETUR). São as organizações locais de representação dos estudantes de cada Curso. São chamadas de entidades de base, pois possuem um contato mais direto com o coletivo de estudantes, defendendo os interesses e travando lutas no Curso e na Universidade. O CORETUR é um colegiado formado por representantes de turma, com o intuito de travar discussões nas salas de aulas e ter contato permanente com a coordenação do CA ou DA, levando as demandas dos estudantes e articulando as lutas cotidianas. (Rodrigues, 2008, p.38)

Portanto, a ENESSO é de extrema significância para o Serviço Social, desenvolvendo estratégias que visam reforçar e ampliar a luta cotidiana propondo uma universidade pública, gratuita e de qualidade, além de interagir junto aos outros movimentos sociais para refortalecer cada vez mais a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A entidade preza contribuir no processo da formação política dos estudantes de Serviço Social.

Foi entre as décadas de 1970 e 1980 que cresceram ainda mais as discussões políticas e a participação popular. Neste período surgiu também a reivindicação da reformulação do currículo do Curso de Serviço Social. A entidade voltada para a formação profissional de natureza acadêmico-científica e política, é a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS), onde defende a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, além de cuidar das diretrizes do currículo visando garantir a qualidade do ensino na formação acadêmica de Serviço Social.

Dessa forma, o MESS contribui também no processo de formação política, a partir das estratégias de organização do movimento, buscando proporcionar envolvimento dos estudantes em diversos espaços de discussões que certamente acrescentam conhecimento, nos embates políticos, assim intensificando cada vez mais a criticidade, constituindo uma formação profissional crítica que é essencial para o enfrentamento da precarização do ensino, além de debater sobre a profissão, as demandas societárias e pela igualdade de direitos.

Ramos ressalta:

(...) o segmento estudantil é considerado como partícipe fundamental da organização política da categoria dos (as) assistentes sociais no Brasil. Considerados como profissionais em formação, são incluídos, pelos demais

sujeitos coletivos da profissão, como um dos segmentos que constroem o processo organizativo do Serviço Social. (RAMOS, 2008, p.9).

Assim concordando com Silva (2008), o MESS tem se constituído, portanto, em um parceiro nas discussões e lutas que se desenvolvem no seio da categoria dos profissionais de Serviço Social. O mesmo, em conjunto com as outras entidades representativas da categoria – Conselho Federal e Regional de Serviço Social (conjunto CFESS/CRESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) –, continua na luta pela qualidade de ensino e por uma formação ética, política e profissional qualificada, orientado pelo Projeto Ético-Político hegemônico no Serviço Social. Tal projeto é referenciado pelo Código de Ética de 1993, pela Lei de Regulamentação da Profissão, também de 1993, e pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996.

As formas de organização do MESS tem sido essencial para que haja a continuidade da luta em prol dessa formação profissional esperada na qual se constitui a partir da criticidade e do projeto ético-político do Serviço Social, assim as ações políticas desenvolvidas no espaço cotidiano destacam-se como elementos relevantes perante a perspectiva imposta á esse processo de formação profissional.

3.1- Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) : “O pulso ainda pulsa” .

Neste tópico, são trazidas algumas reflexões sobre a importância do MESS enquanto movimento de organização dos estudantes tentando mostrar as contribuições e os desafios nos dias atuais. Bem como a contribuição do mesmo na defesa da justiça e igualdade para a sociedade.

Conforme já foi mencionado anteriormente as discussões acerca do movimento estudantil estão diretamente inseridas no universo das lutas sociais. As lutas sociais por sua vez, se constroem coletivamente, assim possibilita perspectivas de mudanças e avanços sociais.

A história dos movimentos sociais se compõe através das trajetórias de lutas, e nunca foi fácil fazer o enfretamento. Os movimentos sociais possuem um ponto em comum que transparece nas questões que refletem as desigualdades sociais, nesse sentido todos travam a mesma luta e querem a intervenção do Estado. A mobilização dos movimentos sociais ocorre

a partir da relação entre sociedade e estado, possibilitando a organização da sociedade para lutar pelo os seus objetivos. As diversas tentativas de criminalização frente aos movimentos sociais tem sido uma estratégia usada permanentemente pelo o Estado para desmobilizar e enfraquecer as lutas sociais.

Desta forma, lutar e fazer algum tipo de enfretamento perante as expressões de opressão, exclusão e desmontes de direitos, tem sido muito desafiador e nesse sentido persistir na luta requer de muito mais resistências, por parte dos movimentos sociais. É necessário compreender que essa realidade impacta na sociedade, através das desigualdades sociais que é um reflexo da conjuntura econômica, política e social do País.

Nesse contexto percebe-se que o MESS não é só um movimento estudantil, mas também está inserido como um movimento social que contribui junto à sociedade nas questões que estão relacionadas às desigualdades. Isso, ocorre quando, por exemplo, suas ações e organizações políticas se juntam e fortalecem as lutas sociais trazendo perspectivas de mudanças.

O cenário educacional do Brasil, nos últimos anos mudou. Houve uma expansão do Ensino Superior e dos modelos de Universidades, através da expansão do ensino privado. A UNE por sua vez, demonstra-se contrária à essa expansão desordenada do ensino privado. Seu posicionamento foi firmemente contrario à chamada mercantilização e a privatização do ensino que ocorreu na década de 1990, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O processo de privatização/mercantilização da Educação Superior, no Brasil, ocorreu a partir da década de 1990, com a reforma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ⁶ contribuído para o crescimento acelerado da expansão e privatização do Ensino Superior. A partir desse processo a educação transformou-se em mercadoria e o Estado cada vez mais reduziu a sua presença na área educacional. Segundo Santos, transformou a Universidade:

⁶Art.7 o ensino é livre a iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I- cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino; II- autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo o poder público; capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213 da Constituição Federal. (Brasil, 1996)

No seu conjunto, numa empresa, uma entidade que não se produz apenas para o mercado, mas que produz a si mesma como mercado, como mercado de gestão universitária, de plano de estudo, de certificado, de formação de docentes, de avaliação de docentes e estudantes. (SANTOS, 2004, p.18-19)

Ainda no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) em 2001, a criação do Plano Nacional da Educação (PNE), criado no seu governo, consolidou a política educacional neoliberal, propondo novos rumos à Educação Superior na década seguinte. Esse documento intensificou o desenvolvimento do sistema ao incentivo ao setor privado, à ampliação de vagas pela diversificação de modalidades de cursos, à criação de políticas de compensação para egressos do ensino público e minorias (negros, índios), à extensão dos mecanismos de avaliação, etc. (BRASIL, 2001).

A mercantilização do ensino e o constante aumento do número das faculdades privadas que ofertam o Curso de Serviço Social em Fortaleza nos últimos anos, exige do MESS uma intensificação constante nos debates da garantia da qualidade no processo de formação profissional, para que assim possa atender as perspectivas do projeto ético-político. A luta do MESS dentro do espaço acadêmico ocorre de forma imediata, através do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS) que é imprescindível.

Apesar das particularidades de cada instituição de ensino, Universidade ou Faculdade, seja pública ou privada, a luta estudantil do Serviço Social se unifica pela defesa e garantia de uma formação que possa atender o que está proposto no Projeto Ético-Político (PEP) e esse desafio sintoniza o Serviço Social para a organização política estudantil buscando a efetivação do PEP.

Desta forma, cabe aos estudantes manter os espaços de discursões e organização para fortalecer a luta na defesa do PEP. Nessa perspectiva o MESS objetiva contribuir com a formação política, bem como proporcionar reflexões críticas acerca da formação profissional e transformações societárias.

Considerando o cenário atual da educação e o crescente número de instituições privadas com a oferta do curso em Serviço Social, percebe-se que o MESS precisa intensificar as suas

ações e essa exigência requer práticas de um maior enftretamento, para garantir uma formação de qualidade.

Segundo Perreira:

No âmbito do Serviço Social, infere-se que, em pouco menos de uma década, o perfil dos assistentes sociais brasileiros estará completamente transformado. A tendência deste perfil não é nada animadora, pois estará baseada em uma formação profissional a distância, aligeirada, mercantilizada e, portanto, com poucas chances de concretizar o perfil de um profissional crítico e competente teórica, técnica, ética e politicamente, delineado pela ABEPSS, em 1996. (Pereira, 2008, p. 194)

Atualmente, no Estado do Ceará, existem vinte e quatro Instituições Superior de Ensino com o Curso de Serviço Social; destas, catorze estão localizadas na capital Fortaleza e as outras dez estão espalhadas em vários municípios do Estado. Sendo duas públicas e vinte e duas privadas. Já em relação à modalidade de ensino são dezessete com o Curso de Serviço Social presenciais e sete a distância⁷.

Para Iamamoto, é fundamental que a formação profissional possibilite aos assistentes sociais compreender criticamente as tendências do atual estágio da expansão capitalista e suas repercussões na alteração das funções tradicionalmente atribuídas à profissão e no tipo de capacitação requerida pela ‘modernização’ da produção e pelas novas formas de gestão da força de trabalho; que dê conta dos processos que estão produzindo alterações nas condições de vida e de trabalho da população que é alvo dos serviços profissionais, assim como das novas demandas dos empregadores na esfera empresarial (2003, p.180).

Estas mudanças também decorrem da conjuntura econômica e social do País fazendo alterações na vida social imprimindo o surgimento de novas demandas refletindo no modo de vida da sociedade. Desta forma é importante perceber que o cenário da educação de um modo geral mudou nos últimos anos a partir das novas políticas educacionais e perante a essas mudanças o MESS representa um espaço de contribuição política e profissional frente aos interesses construídos coletivamente no processo permanente da luta pela a hegemonia quanto ao universo acadêmico e profissional do Serviço Social.

⁷ Dados retirados a partir de informações contidas no do site: <http://emec.mec.gov.br/> acessado em 6 de junho de 2015.

3.2- Projeto ético-político do Serviço Social

Para compreender melhor o projeto ético-político do Serviço Social, a seguir são expostos os momentos que contribuíram para o desenvolvimento desse processo, percebendo que os desafios do Serviço Social partiram desde a sua gênese, na perspectiva da defesa de uma formação profissional de qualidade perante a conjuntura do Ensino Superior brasileiro.

Nos anos de 1929, o Brasil passava por um momento difícil, o qual ficou conhecido como a “grande crise”, havendo a necessidade da intervenção do Estado perante as demandas decorrentes das desigualdades sociais emergentes desse período. O Serviço Social no Brasil surgiu na década de 1930 através de elementos da burguesia, da Igreja Católica e do Estado, com o propósito do enfretamento às questões geradas em face das desigualdades sociais daquele período.

[...] Surge da iniciativa particular de grupos e frações de classe, que se manifestam principalmente, por intermédio da Igreja Católica. Possui em seu início uma base social bem delimitada e fontes e formação de agentes sociais informados por uma ideologia igualmente determinada. (IAMAMMOTO, 2005, p. 127)

Assim, o Serviço Social na década de 1930 emerge em meio a um contexto histórico-social de desenvolvimento capitalista, industrial e de expansão urbana. Perante essa conjuntura, surgem às expressões da “questão social”⁸ oriunda do sistema contraditório entre as classes sociais.

Iamamoto (2003), afirma que no Brasil, esse cenário é marcado pelo desenvolvimento capitalista industrial e pela expansão urbana, caracterizado pela emergência no cenário político e social de novas classes sociais: a classe trabalhadora assalariada ou proletariado e a classe burguesa, detentora dos meios de produção; a mudança na composição dos grupos, ou representantes da classe que detêm ou compartilham o poder do Estado.

Neste contexto, caracterizado por mudanças na forma de produção e reprodução social capitalista é “[...] que se gestam as condições sócio-históricas para que, na divisão social (e

⁸ Segundo Iamamoto (2000, p. 54) “A questão social diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho -, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos”.

técnica) do trabalho, constitua-se um espaço em que se possam mover práticas profissionais como a do assistente social”. (NETTO, p. 69, 1992)

Nos primeiros anos do desenvolvimento da profissão, as diversas orientações teórica-metodológicas, encaram interesses e projetos sócio-políticos distintos. Nesse sentido o Serviço Social tradicional representa:

[...] reforço dos mecanismos do poder econômico, político e ideológico, no sentido de subordinar a população trabalhadora às diretrizes das classes dominantes em contraposição à sua organização livre e independente. (IAMAMOTO e CARVALHO, 1982, p. 96).

O processo de transformação do Serviço Social em categoria profissional possibilitou uma renovação na sua práxis profissional, com o surgimento das novas demandas societárias, fruto das mudanças no contexto histórico-social do País.

Como explica Martinelli,

Somos profissionais cuja prática está direcionada para fazer enfrentamentos críticos da realidade, portanto precisamos de uma sólida base de conhecimentos, aliada a uma direção política consistente que nos possibilite desvendar adequadamente as tramas conjunturais, as forças sociais em presença. É neste espaço de interação entre estrutura, conjuntura e cotidiano que nossa prática se realiza. (2006, p. 14).

Foi a partir da relação existente entre capital/trabalho e conseqüentemente as suas contradições, que os Assistentes Sociais começaram a compreender melhor o seu trabalho enquanto profissionais que lutam contra as desigualdades e pela a garantia dos direitos Sociais.

O movimento de renovação que surge no Serviço Social latino-americano mostrou a necessidade de discutir a profissão e construir um projeto-ético-político comprometido com as demandas das classes subalternas existentes na sociedade. Por tanto:

Desde os anos 1970, mais precisamente no final daquela década, o Serviço Social brasileiro vem construindo um projeto profissional comprometido com os interesses das classes trabalhadoras. A chegada entre nós dos princípios e ideias do Movimento de Reconceituação deflagrado nos diversos países latino-americanos somada à voga do processo de redemocratização da sociedade brasileira formaram o chão histórico para a transição para um Serviço Social renovado, através de um processo de ruptura teórica, política (inicialmente mais político-ideológica do que teórico-filosófica) com os quadrantes do tradicionalismo que imperavam entre nós. É sabido que, politicamente, este

processo teve seu marco no III CBAS, em 1979, na Cidade de São Paulo, quando, então, de forma organizada, uma vanguarda profissional virou uma página na história do Serviço Social brasileiro ao destituir a mesa de abertura composta por nomes oficiais da ditadura, substituindo-os por nomes advindos do movimento dos trabalhadores. Este congresso ficou conhecido como o “Congresso da Virada”. (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 13).

É nesse momento de transição do Serviço Social que percebemos a gênese do projeto ético-político, tendo início na segunda metade da década de 1970, avançando nos anos 1980, consolidando-se nos 1990 e segue em uma contínua construção.

A partir do processo de recriação da profissão, o Serviço Social passa por uma ruptura na base histórica conservadora. Ocorre, então, um novo direcionamento em sua forma de pensamento, tornando-o cada vez mais crítico e político, e assim refletido no processo de formação profissional na perspectiva de construir uma proposta de formação cada vez mais hegemônica. Assim comenta Silva:

A década de 1979-1989, de profunda dinâmica política na sociedade brasileira, marcada por novos sujeitos entrando na cena das lutas sociais: os novos movimentos sociais; o novo sindicalismo; a nova estrutura partidária, e pela queda da ditadura militar iniciada em 1964, institui um contexto de democratização que contou com o protagonismo dos assistentes sociais em articulação com os movimentos organizados dos trabalhadores. Essa foi a conjuntura de consolidação de alternativas de prática profissional na perspectiva de ruptura do Serviço Social com sua base conservadora, possibilitada pela desmistificação da dimensão política da profissão, que fundamentou a construção de um vínculo orgânico de segmentos dos profissionais com os interesses dos usuários do Serviço Social, representada pelas classes subalternizadas, tendo como referência a perspectiva um projeto societário de transformação da sociedade. Essa foi uma década de profundo dinamismo na economia e na política brasileira e, conseqüentemente, no Serviço Social enquanto profissão, exigindo redimensionamento da profissão em face das novas demandas das classes dominantes, do Estado e dos setores populares. (SILVA, 1999, p. 20).

Para Yamamoto, “a ruptura com a herança conservadora expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca-se colocar-se, objetivamente a serviço dos interesses dos usuários, Isto é, dos setores dominados da sociedade” (2000, p.37).

Esse momento histórico impôs alguns questionamentos ao Serviço Social tradicional, foi através desses questionamentos que o Serviço Social, enquanto profissão sentiu a necessidade de passar por um processo de revisão em diferentes dimensões: teóricas, metodológicas,

operativas e políticas. Esse processo de renovação objetivava atender as inquietações da profissão e as necessidades sociais emergentes.

Como explica Barroco,

Buscou-se uma formação profissional renovada, coerente com os aspectos políticos referendados. Com isso, “a formação recebe novos direcionamentos, passando a contar com um currículo explicitamente orientado para uma formação crítica e comprometida com as classes subalternas” (2007, p. 168).

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social surgiu a partir da necessidade da própria categoria em romper com o conservadorismo e torná-la mais hegemônica. Esse momento foi de extrema relevância na construção do senso crítico necessário a profissão. O debate em torno do conservadorismo existente no interior da profissão, entre outros questionamentos expressaram a necessidade da construção coletiva de um projeto profissional que representasse a categoria. Para Netto:

[...] A denúncia do conservadorismo do Serviço Social não surgiu repentinamente, na verdade desde a segunda metade dos anos sessenta (quando o Movimento de Reconceituação, que fez estremecer o Serviço Social na América Latina, deu seus primeiros passos), aquele conservadorismo já era objeto de problematização. (NETTO, 1999, p. 57)

E, segundo Faleiros,

A ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação nacional e de transformações da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora. Esse movimento reflete as contradições e confrontos das lutas sociais onde embatem tendências de conciliação e de reforma com outras de transformação da ordem vigente no bojo do processo revolucionário e ainda com outras que visam apenas modernizar e minimizar a dominação.” (FALEIROS, 1987, p.51)

O Projeto Ético Político do Serviço Social busca romper com as barreiras do conservadorismo, tem caráter hegemônico, se constrói de maneira coletiva e contínua. Portanto, o Projeto Ético Político do Serviço Social emergiu a partir da necessidade de novos elementos que pudessem legitimar as suas ações profissionais e atender aos anseios da categoria, objetivando fundamentar princípios norteadores para a orientação do exercício profissional. Netto afirma:

[...] um projeto profissional apresenta a auto-imagem de uma profissão, através de valores eleitos para legitimá-la socialmente, delimita e prioriza seus objetivos e funções, formula requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para seu exercício, e ainda, prescreve normas para o comportamento profissional, estabelecendo balizas da sua relação com o usuário dos serviços oferecidos, com as

demais profissões e com organizações e instituições sociais, privadas e públicas. (Netto, 1999, p. 95)

[...] Os projetos profissionais são construídos coletivamente pela categoria, por meio da sua organização. Sendo esse projeto uma estrutura dinâmica, que responde ao conjunto de alterações da sociedade, com o objetivo de respaldar as necessidades sociais sobre a qual a profissão opera (NETTO, 1999).

Os princípios que norteiam o projeto ético-político do Serviço Social visam debater a questão da igualdade, da liberdade, da democracia, do pluralismo, da recusa da sociedade do capital, das lutas políticas, o comprometimento com a classe trabalhadora e as minorias, entre outros. Esses princípios fortalecem a formação crítica, política e coletiva da categoria, propondo perspectivas que fundamentam a construção de uma outra sociabilidade.

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;
- V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
- VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;

- VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;
- IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;
- X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;
- XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física. (2012 p.23)

De acordo com Barroco (2006, p. 199) “a revisão do código de 1986 teve como pressuposto a consolidação do projeto profissional nele evidenciado, numa perspectiva superadora, ou seja, de garantir suas conquistas e ao mesmo tempo superar suas debilidades”. Nesse sentido, o código vem materializar o projeto ético-político, que neste momento já era hegemônico na profissão.

De acordo com Netto (1999, p. 104) o projeto ético-político do Serviço Social reconhece em seu núcleo a liberdade como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; possuindo então, um compromisso com a autonomia, a emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais. Este projeto vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero. Nesse sentido, tal projeto afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo na sociedade e no exercício profissional.

Sendo assim, uma das exigências que perpassa a reconstrução do projeto profissional preconiza o estímulo em se promover uma aproximação entre condições de vida das classes subalternas e os assistentes sociais, de modo a captar os fenômenos de ordem social, cultural e

política bem como os interesses e necessidades da população usuária, contribuindo para “o processo de constituição de sujeitos sociais coletivos, na e a partir da historicidade da vida cotidiana” (IAMAMOTO, 2007, p. 197).

Por fim, de acordo com Braz, o projeto ético-político possui três elementos constitutivos: uma dimensão teórica, que envolve o conjunto da produção de conhecimentos no Serviço Social; uma dimensão jurídico-política, identificada no âmbito legais da profissão (tanto leis estritamente profissionais, quanto a legislação social mais ampla); e uma dimensão político-organizativa, ancorada nos fóruns coletivos das entidades representativas do Serviço Social. (2007, p. 6)

4- É PRECISO CHUVA PARA FLORIR.

Neste capítulo são apresentados de modo introdutório alguns relatos históricos que marcaram a trajetória do Curso de Serviço Social da Faculdade Ratio, considerando relevante para essa pesquisa que visa mostrar um MESS de lutas e de resistências, atuante no processo de formação profissional. Compreendendo esta trajetória como um processo de contribuição para o fortalecimento da organização estudantil dentro da Instituição e o crescimento crítico-político do Curso Serviço Social; em seguida o processo de construção do recém-formado Centro Acadêmico da Faculdade Ratio, que foi um momento ímpar exigindo muito da organização estudantil, de resistência e do espírito de luta coletiva, representando de maneira mais expressa o sentido maior que o MESS proporciona.

Em seguida é esboçado o MESS da Faculdade Cearense que foi o campo da pesquisa, buscando identificar a relevância da atuação do CASS enquanto movimento de base e que promove ações políticas no sentido de estimular o coletivo de estudantes a uma maior participação no campo das lutas, assim garantindo a continuidade do MESS.

4.1 - O Movimento Estudantil de Serviço Social na Faculdade Ratio.

A Faculdade Ratio iniciou o Curso de Serviço Social no primeiro semestre do ano 2011. Naquele ano sua sede funcionava na Avenida Visconde do Rio Branco nº 2801, bairro Joaquim Távora em Fortaleza, no Estado do Ceará. Vale ressaltar que naquele período o Curso era ofertado ainda de forma muito restrita nas IES privadas de Fortaleza-Ce. No segundo semestre do ano 2011 sua sede muda para na Rua Isac Maral nº 420, no bairro Dionísio Torres, Fortaleza-Ce e assim permanece.

A primeira participação da Faculdade Ratio com o MESS ocorreu no ERESS de Juazeiro do Norte, município do Estado Ceará, no ano de 2012. Nesse encontro os estudantes conheceram a importância do MESS, além da instância política organizativa da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), compreendendo a sua representação, passando a reconhecer a relevância da militância do MESS, percebendo a necessidade da implantação de Centro Acadêmico para a melhoria do Curso na Instituição.

Portanto, as disciplinas do curso levaram os estudantes a refletir sobre o processo da “Questão Social” e assim reconhecer-se enquanto sujeito político. Esse fato movimentou e

incentivou cada vez mais a organização política dos estudantes, como ocorreu no ERESS de Juazeiro do Norte em 2012, que foi o primeiro momento de organização da Faculdade Ratio. Nesse encontro os estudantes puderam ver realidades iguais, conhecer os demais CASS's e viram que os problemas não eram exclusividade apenas da Ratio mais se expandiam e contemplavam entre as instituições.

A partir daquele momento houve uma aproximação com as outras instituições e com o apoio da ENESSO, através da representação de dois membros da Coordenação Regional (C.R), estudantes da Universidade do Estadual do Ceará (UECE), Inaê Soares e Antonio Sijones Silva, deu-se início ao processo de construção do MESS da Faculdade Ratio.

É importante reconhecer que a (UECE), ao longo dos anos, compõe um histórico de luta de muita relevância para o Curso de Serviço Social, construindo coletivamente um movimento estudantil participativo, comprometido com a formação profissional de qualidade e as lutas sociais. Portanto, é importante ressaltar a sua contribuição para o Curso de Serviço Social e para o movimento estudantil.

O primeiro momento de organização estudantil da Faculdade Ratio, teve o apoio e a assessoria necessária da Coordenação Regional. Surgiu então um convite incentivado por esses dois estudantes, Inaê Soares e Sijones Silva, que também eram membros da gestão do Centro Acadêmico da UECE, para que os estudantes da Faculdade Ratio participassem das reuniões, denominadas de encontro das escolas de Fortaleza. Os mesmo passaram nas salas e discursaram rapidamente sobre a importância do MESS no processo de formação acadêmica.

Foi após esse processo que os estudantes sentiram a necessidade de organizar-se enquanto classe estudantil tornando-se uma organização política de Serviço Social dentro da Faculdade Ratio, somando esforços no sentido de enaltecer a importância da organização e participação estudantil na construção de uma formação de qualidade, compreendendo que a luta nasce no espaço cotidiano e deve ser construída coletivamente, representando assim, os interesses da classe estudantil.

Devemos compreender esse momento como o “pontapé” inicial no processo da organização estudantil dentro da Faculdade Ratio, destacando sua importância para potencialização da formação política, crítica e profissional dos estudantes.

A participação dos estudantes nesse momento de construção da luta organizada possibilita entender que o processo de formação perpassa para além dos muros da Faculdade e que é preciso existir e construir esse movimento para que tenha continuidade, porque esses espaços discursivos têm se mostrado essenciais para o processo de formação. Essa participação estudantil também permite o conhecer de entidades tão importantes para a formação profissional, como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), o Conselho Regional – CRESS 3ª Região e assim, conhecer o projeto ético-político da profissão, compreender a representação do MESS no universo acadêmico e no campo das lutas sociais.

4.2- O processo de construção do Centro Acadêmico da Faculdade Ratio.

O processo de implantação de um C.A nas IES privadas é uma tarefa árdua e complicada. Esse processo se expressa de maneira bastante semelhante nas IES privadas, pois no primeiro momento sempre ocorre a questão do enfrentamento com a ordem estabelecida, mas é preciso considerar a relevância da organização estudantil que inclusive está garantida em lei. “Fica assegurado aos estudantes de cada curso de nível superior o direito a organização de Centros Acadêmicos ou Diretórios Acadêmicos, como suas entidades representativas” (Lei n.º 7.395, 31 de outubro de 1985, do artigo 4 da Constituição Federal).

A Faculdade Ratio, deu início ao “maçante” processo de construção do seu Centro Acadêmico no segundo semestre do ano de 2012. A priori houve eleições para eleger o *Conselho de Representante de Turma (CORETUR)*, com o intuito de debater os problemas acadêmicos da Instituição.

Os estudantes se organizavam e mobilizavam-se para realizar a assembleia na tentativa da aprovação do seu estatuto. Esse momento exigiu um trabalho de conscientização e mobilização estudantil que percorreu os semestres posteriores. O duradouro processo que tanto se estendeu entre os semestres para a implantação do CA na Faculdade Ratio, ocorreu

perante a difícil relação de diferentes embates existentes entre a Instituição e os estudantes membros do movimento. Afinal ambos representam diferentes interesses.

Com o passar dos semestres a consciência política e a articulação estudantil crescia cada vez mais dentro da Instituição, fortalecendo assim o MESS Ratio. A entrega aguerrida e destemida, por parte do corpo discente avançou positivamente, desta forma, dando passos cada vez mais firmes, decisivos para alcançar os objetivos desta histórica caminhada.

Finalmente, depois de muitos enfrentamentos e resistências no dia 18 de Novembro de 2014, foi aprovado o estatuto com quase duzentas assinaturas, nascendo então o Centro Acadêmico da Faculdade Ratio denominado Antonio Gramsci (CASSAG).

A assembleia ocorreu em frente à sede da Faculdade Ratio, expressando um símbolo máximo de resistência, onde a força e união prevaleceram para a concretização daquele momento. A mobilização estudantil foi essencial para a realização do momento e, mesmo a portas fechadas, aconteceu a aprovação do estatuto. A criação do Centro Acadêmico, ocorreu na rua que é um espaço genuinamente dos movimentos sociais, e são os movimentos sociais que estruturam o Serviço Social.

Este importante momento proporcionou reflexões acerca do sentido da luta coletiva, sintonizado pela a força e a união. Os estudantes perceberam ali a concretização dos seus objetivos, compreendendo ainda mais a relevância da sua organização e mobilização.

Desta forma, nada mais autônomo, democrático e plural para representar o MESS Ratio, do que a conjuntura vivenciada pelos estudantes durante o processo de organização política que ocorreu na construção do C.A. Este importante momento simbolizou da forma mais intensa a expressão da luta coletiva, a consciência política e crítica tão necessária para o Serviço Social, além de trazer grandes reflexões acerca da relevância do MESS e sua representatividade. Certamente esse processo contribuiu positivamente para a história do Serviço Social da Faculdade Ratio.

4.3- O Movimento Estudantil de Serviço Social da Faculdade Cearense

Neste tópico será mostrado um pouco da história do MESS da Faculdade Cearense, local onde foi realizada a pesquisa de campo deste trabalho, no intuito de perceber a sua relevante contribuição no processo de formação profissional. É destacado diversos espaços de promoção ao debate político-crítico, realizado pela organização estudantil da referida Instituição, para assim compreender que são, a partir das iniciativas e de estratégias presentes no cotidiano da FAC, que a luta se concretiza, e dessa forma o MESS se fortalece.

A FAC é uma IES privada que surgiu em 2002 no intuito de “democratizar” o acesso da população cearense ao Ensino Superior e ao curso de Serviço Social, o qual segundo seu projeto pedagógico (2008), estava centralizado apenas em uma Universidade (UECE). Juntamente com o surgimento do Curso, em junho do ano de 2009, através de assembleia geral, contando com oitenta e dois estudantes, foram pautadas a fundação do primeiro Centro Acadêmico de Serviço Social, aprovação do estatuto, escolha da comissão eleitoral e as datas das eleições.

Durante essa assembleia, foi decidida a denominação do CASS, que seria chamado de Professora Zelma Madeira¹³, em homenagem a uma grande referência do Serviço Social cearense. E estabelecida, ainda, que as eleições para o primeiro pleito do CASS ocorreriam no dia quinze de junho de 2009. Nesta data, com 103 votos dos 180 estudantes da FaC, a chapa do CASS, “Melhor pra Você”, foi presidida por Afonso Vieira Lino Filho, que tomou posse da diretoria do CA Zelma Madeira, desenvolvendo suas atividades durante um ano. (MICHILES, 2014, p. 124)

A partir desse momento e durante a sua gestão, o CASS-FaC tem construído a luta nos espaços cotidianos, contribuindo cada vez mais para qualificação crítica, política e constante dos estudantes, além de contribuir para o amadurecimento do próprio movimento estudantil.

Segundo Michiles:

O CASS-FaC representa uma entidade de luta que tem repercussão qualificante na formação crítica e política dos estudantes e na batalha por ela, seja na luta cotidiana travada com a instituição pela melhoria na formação, como na mudança do processo avaliativo (que não foi uma luta só do CASS-FaC, mas de boa parte dos/as estudantes e de alguns professores), da matriz curricular e nas demais demandas do dia a dia. Ademais da militância no CASS-FaC, é muito importante participação dos sujeitos representados neste processo (estudantes),

até porque a participação no ME fortalece a formação crítica. (2014, p.146)

A trajetória histórica das gestões do CASS-FaC expressa “demais” o MESS, pois a cada gestão uma construção que reflete na melhoria da formação. Na história de luta o CASS-FaC passou por cinco gestões:

- Primeira gestão (2009- 2010) - Melhor para você
- Segunda gestão (2010- 2011) -Remando contra a maré
- Terceira gestão (2012- 2013)- Consciência para lutar
- Quarta gestão (2013-2314)- A Luta não para
- Quinta gestão (2014- 2015) - Não acomodar com o que incomoda

Não tem sido fácil realizar os trabalhos de base e garantir a continuidade da luta estudantil, existem alguns limites que acabam dificultando muito a atuação do Centro Acadêmico dentro das Faculdades. Assim comenta Michelis:

[...] temos os limites institucionais, que nos impedem uma série de coisas e dificultam a atuação do CA, pois muitas vezes os objetivos são conflitantes pelo CA representar os estudantes e uma formação qualificada, enquanto a instituição está visando o lucro acima de tudo; outro limite é a falta de participação dos estudantes nos espaços do CA e do ME, principalmente nos espaços de reuniões, assembleias, CORETUR etc, o que dificulta pensar coisas maiores e de formas mais participativas e democráticas. (2014,p. 132)

Esses cinco anos de atuação do C.A da Faculdade Cearense proporciona uma reflexão sobre a importância das suas ações dentro da instituição para os ganhos alcançados, a partir das discussões, debates e de muita luta, além de contribuir para a construção de um MESS cada vez mais ativo, participativo que representa os anseios dos estudantes.

Como ressalta Michiles: o C.A deve representar os anseios e necessidades dos estudantes, estando à entidade Centro Acadêmica sempre acima de quem a gere, ao mesmo tempo em que o Serviço Social possui um projeto ético-político a ser seguido e defendido. O CASS-FaC também é sensível aos movimentos sociais por sua característica política, de compromisso com a classe trabalhadora e as causas sociais. Já o Movimento Estudantil tem

desempenhado um papel importante de mobilização política na sociedade, que advém do caráter contestador do movimento, e, muitas vezes, atua na perspectiva de transformação da sociedade. O ME não é uma instituição, é feito por todos/as estudantes e é o seu maior espaço de luta. No contexto atual no qual estamos inseridos, que tanto atinge o ME, como os Movimentos Sociais em geral, há um esvaziamento destes espaços, de crise de representatividade, e de criminalização dos mesmos, cabe ao Centro Acadêmico mostrar o caminho da importância da participação, incentivando os estudantes ao debate, à atuação política e ao envolvimento com a sociedade. (2014, p.133)

Desta forma, é por meio do contínuo e árduo trabalho de base realizado pelo CASS, que se percebem os alcances no processo de maturação política dos estudantes em formação. Portanto, indiscutivelmente, a formação política e o movimento estudantil são categorias indivisíveis e necessárias na luta por um exercício profissional crítico e comprometido com os valores e princípios éticos do Serviço Social.

4.4 A atuação do CASS-FAC segundo os estudantes.

A pesquisa de campo é algo indispensável para um trabalho científico, oferece elementos necessários à fundamentação do trabalho. É no campo de pesquisa que a realidade estudada se expressa, sendo capaz de produzir elementos que proporcionam um maior aprofundamento para assim atender a perspectiva da pesquisa.

Minayo considera:

A pesquisa de campo é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação. Isto é o mesmo que dizer: é a escolha de uma área para aplicar a teoria da pesquisa (1994, p. 53).

Para Demo (2000, p. 20), “A pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação de conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo) sendo parte integrante de todo processo reconstutivo de conhecimento”.

Assim, pesquisar cientificamente significa buscar informações a cerca da realidade pesquisada para produzir conhecimento. Segundo, Minayo (2011, p.170) a pesquisa é como uma: [...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa

que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

A pesquisa requer por objetivo principal a obtenção de informações necessárias, para isso é importante a interação existente na relação entre o entrevistador e o entrevistado durante a entrevista. Assim, a coleta de dados desta pesquisa qualitativa foi gerada a partir de entrevistas abertas, compreendendo ser este o instrumento mais apropriado para atender a perspectiva deste trabalho.

Desta forma, no intuito de alcançar os objetivos desse trabalho foram realizadas entrevistas com os estudantes do CASS-FaC da gestão atual, que tem como slogan: “Não acomodar com o que incomoda”. Esta gestão está composta, por onze estudantes, sendo dez do sexo feminino e um do sexo masculino, os membros estão espalhados entre os turnos manhã e noite, semestre 2º e 8º e com idades entre 19 e 26 anos. Para um maior aprofundamento da realidade pesquisada foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com questões abertas que abordam importantes elementos referentes ao C.A e ao MESS, dimensionando assim uma reflexão sobre o debate da formação profissional e a relevância do MESS para o Serviço Social.

Como reflete Iamamoto: “Pensar a formação profissional no presente é, ao mesmo tempo, fazer um balanço do debate acerca do Serviço Social, indicando temas a serem desenvolvidas, pesquisas a serem estimuladas para decifrar as novas demandas que se apresentam ao Serviço Social” (2003, p.169).

As entrevistas ocorreram na Faculdade Cearense, entre os dias 04, 05 e 06 do mês de junho de 2015. As entrevistas foram marcadas com sete membros do CASS-FaC no período noturno, em dias e horários diferentes, para que assim fosse possível obter as informações necessárias à proposta deste trabalho.

Analisando as respostas sobre o tempo de militância dos entrevistados foi identificado que, a estimativa está ente seis meses a três anos de envolvimento com o MESS, no que se referente ao tempo de gestão. Enquanto membro do Centro Acadêmico, nenhum é remanescente da gestão anterior, ou seja, todos possuem um período inferior a oito meses.

Na questão que tratou sobre como se deu a aproximação com a militância no MESS, todos, unanimemente, responderam que ocorreu através de alguma ação mobilizadora realizada pelo o CASS da Faculdade, esse fato mostra o quanto é importante o trabalho de base que o CASS realiza dentro do espaço da Faculdade e sem dúvida, de maneira positiva fortalece a luta do MESS.

Larissa, (24anos) informou que, quando entrou na Faculdade não tinha conhecimento sobre o movimento estudantil, porém foi através da sua participação nos espaços políticos promovidos pelo CASS que começou a despertar o seu interesse e a sua inserção ao MESS.

Quando entrei na Faculdade era muito alheia ao que era o Movimento Estudantil. Eu sempre gostei do Serviço Social e sempre tive na cabeça que o Serviço Social é uma categoria de luta, então, quando eu entrei e vi que aqui na Faculdade já tinha uma gestão de Centro Acadêmico, na qual estava bem ativa composta por militantes muito ferrenhos. Logo no primeiro semestre eles convidaram as turmas para participarem do ERESS que aconteceu no em Recife-Pernambuco, e aí começaram a colocar essa sementinha da militância e da luta, discursões acerca do que era efetivamente um C.A e um MESS, e para que servia, então foi a partir daí que eu comecei a me aproximar e me apropriara do discurso e da luta enfim.

Assim Jessica (19 anos) explica sua adesão ao Movimento Estudantil:

Bom primeiro, eu participei de uma reunião aberta do centro acadêmico e as discursões que estavam sendo debatidas chamaram a minha atenção, então a partir daquele momento eu conheci um pouco do movimento estudantil e pude reconhecer a sua relevância, então eu me encantei, depois passei a participar cada vez desses espaços promovidos pelo o C.A, me identifiquei e acabei me inserindo de vez no MESS.

Italo (22 anos), ressalta que as discursões políticas nos encontros estudantis contribuíram para o seu despertar e o interesse a participação ao MESS.

“Essa é minha primeira gestão como membro, mas na gestão passada eu atuei como M.E que foi a minha porta de entrada. Desde 2013 quando fui para o ERESS em Recife-PE, comecei a militar. Nesse EREES houve discursões muito boas que me fizeram despertar mais ainda o interesse de participar do MESS, no começo não estava muito ativo eu estava tentando entender o próprio movimento estudantil, então foi a partir da minha participação desse momento que eu passei

a realmente compreender a dimensão que representa o MESS para nós estudantes do Serviço Social”.

As falas dos militantes mostram claramente como o trabalho de base realizado pelo C.A no espaço cotidiano tem mobilizado a participação estudantil, além de agregar e possibilitar conhecimento. Nesse aspecto é relevante enfatizar que o MESS, permanece sendo uma importante porta de entrada na vida política dos estudantes de Serviço Social. Nesse sentido destaco como importante as estratégias desenvolvidas que visam alcançar os objetivos da luta política estudantil para o Curso de Serviço Social.

Quando perguntado sobre o papel do Centro Acadêmico, os entrevistados retratam alguns pontos relevantes que permitem refletir sobre o importante papel desenvolvido pelo CASS dentro de uma instituição. Como exemplo, a questão da representatividade, a perspectiva da luta pela em prol da garantia de uma formação político-crítica e os embates político entre a instituição e os estudantes como mostram os discursos abaixo.

Assim Michele (21anos) explica:

O Principal papel do C.A está relacionado com a formação de base para os alunos no sentido de poder proporcionar a discussão política de amadurecimento político e também sobre o que está acontecendo na sociedade. Como por exemplo: a gente estuda em uma Faculdade privada, só que a gente tem que entender que isso não é o que deveria ser porque temos o direito à educação pública gratuita e de qualidade. Então a gente tem que fazer essas críticas mesmo ao Estado a esse sistema e fazer os estudantes refletirem e discutirem sobre essas questões.

Jaqueline (24 anos) completou que:

O Centro acadêmico desenvolve um papel representativo do coletivo de estudantes na luta dos interesses em prol de melhorias para o Curso Serviço Social, além de lutar também para a efetivação e garantia dos direitos na perspectiva de transformações.

Portanto nas falas dos entrevistados transparece o relevante papel do Centro Acadêmico. Que aparece o como um grande articulador, mobilizador e de grande fortalecimento para o MESS. Tem o papel de fortalecer as lutas em relação às Universidades públicas e privadas, ou seja, na precariedade do Ensino Superior, bem como na mobilização da classe trabalhadora. É importante perceber que as ações devem ser expandidas para além dos muros das Faculdades,

assim refletindo politicamente em questionamentos as estruturas da sociedade em que vivemos.

Ao serem questionados sobre quais as ações que o C.A desenvolve têm apresentado uma relevância para estimular a inserção dos estudantes no MESS, percebe-se que as respostas estão relacionadas muito com a questão da mobilização. Sobre essas questões os militantes ressaltam pontos importantes nos discursos abaixo.

Para Italo, (22 anos):

Os encontros do MESS nacional e regional entre outros espaços, onde a gente mobiliza as caravanas e isso estimula muito a galera. Eu considero esses espaços um dos principais momentos de trabalho de base que temos. As próprias reuniões do CASS que são divulgadas na faculdade e dependendo da temática têm uma maior participação. As rodas de discursões e os Cursos de formação que a gente promove têm instigado muito os alunos à participação, principalmente dos alunos do primeiro e segundo semestre. Outro fato que reforça essa participação é a questão do certificado que os alunos recebem no final dos Cursos. Então uma coisa leva a outra.

A entrevistada, Larissa (24anos) explica que, as reuniões do C.A são realizadas nos espaços da Faculdade propondo despertar o interesse e a participação dos estudantes. Ela cita algumas estratégias mobilizadoras usadas nas ações realizadas pelo C.A no intuito de atrair os estudantes e assim garantir a participação e inserção ao MESS.

A gente tem aqui C.A, que geralmente tem as reuniões internas que são de formação própria e para debater o que está se efetivando na nossa gestão. Mas, geralmente, a gente faz reuniões nos espaços da Faculdade, tipo, no pátio e quem chega participa e pergunta sobre o que está sendo debatido. Além de trazer cursos de formação política de várias temáticas e realizar acampamentos no intuito de atrair e mobilizar. A gente se utiliza de diversos aparatos como o Pré-EREES, redes sociais, cartazes e conversas para poder instigar a participação estudantil, inclusive para sair dessa lógica de instituição, já fizemos uma formação na serra de Pacatuba propondo outros espaços discursivos, e assim atrair os estudantes para outros espaços que é também um grande aprendizado.

Estas falas expressam a relevância da execução do trabalho de base no espaço cotidiano, voltado à mobilização e participação estudantil, realizado através de estratégias do CASS que acabam sendo um importante elemento nesse processo de inserção ao MESS.

Na última questão é lançada a proposta de fazer com que os estudantes identifiquem a contribuição e os desafios que se percebem atualmente, no universo de militância do MESS. Para essa questão os estudantes apresentaram pontos relevantes.

Jessica (19anos) aponta o MESS como o principal elemento que os estudantes dispõem para conhecer o Universo das lutas estudantis, mas considera um desafio a questão da mobilização no intuito de atrai-los para garantir a continuidade da luta, principalmente, perante o cenário atual da sociedade.

A contribuição do MESS é a oportunidade dos alunos conhecerem o Universo das lutas, e sobre tudo a historia de luta dos estudantes do Serviço Social. O desafio maior do MESS é a questão de atrair os estudantes, porque tem alunos que por não conhecer não gosta muito dessa abrangência política em torno dos debates, então isso torna algo desafiador.

Para Larissa (24 anos):

É uma grande contribuição, já que estamos começando ainda como assistentes sociais no processo de formação, e então já podemos ver nas pequenas atitudes o embate político que a gente tem, porque se em uma IES privada que a gente tá pagando existem essas dificuldades dos nossos direitos serem efetivados e às vezes ficamos projetando isso na nossa vida e no fazer profissional, isso dá para ter uma dimensão e percebo isso como uma contribuição. Eu vejo como desafio essa agregação das lutas coletivas que o MESS passa e avança, pois cada vez que a gente dá um passo a frente com a coletividade, percebemos que são os desafios que trazem também a experiência para a formação, além de não deixar enfraquecer e fazer do próprio enfretamento as questões de desafios e resistências.

A entrevistada Letícia (19 anos) considera que:

O Curso de Serviço Social é bastante político, esse é na maioria das vezes o primeiro contato acadêmico com a política que envolve o curso. Como meu próprio exemplo, quando entrei no Serviço Social eu era muito alienada, pois não tinha ideia do quanto era importante à organização estudantil e as questões políticas debatidas durante o processo de formação que visam uma formação qualificada. Sendo assim considero esse fator muito relevante. E sobre o desafio, em

minha opinião, o desafio maior surge a partir dos embates gerados pelas questões que estão em torno do modelo do sistema que temos na sociedade atual.

Jaqueline (24 anos) considera a constante cobrança em torno da melhoria do Ensino Superior uma grande contribuição no processo de formação profissional, pois só através de uma educação qualificada, que é um direito dos estudantes que podemos garantir uma formação político-critica e que esteja de acordo com o código de ética do Serviço Social.

Vejo como contribuição a cobrança existente no sentido de buscar constantemente a melhoria do ensino e o desafio maior é a questão da conjuntura política e econômica, principalmente agora que o Brasil está em crise. É difícil fazer Movimento Estudantil numa Instituição privada e atualmente é só o que cresce, porque cada vez mais os investimentos no ensino público diminuem e a rede privada só cresce.

Portanto, os discursos acima mostraram elementos que remetem acerca da relevância do MESS, propondo assim, algumas reflexões sobre a expressão da luta estudantil, revelando a sua contribuição para a formação político-critica e profissional dos estudantes de Serviço Social. Enquanto aos desafios os pontos apontados estão em torno da questão de agregação das lutas coletivas, do enfretamento e da resistência perante as questões conjunturais da sociedade atual no sentido de intensificar e dar continuidade à relevante luta para o Serviço Social.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Serviço Social é constituída através de lutas em articulação com outros movimentos sociais. Ao longo dos anos, a articulação e a organização estudantil se tornaram importantes elementos na perspectiva da luta pela educação qualificada e comprometida com o projeto profissional construído historicamente pela categoria.

Perante o cenário educacional que o Brasil apresenta atualmente, quando se percebe o aumento acelerado do número de Faculdades privadas, impulsionadas pelo desenvolvimento do modelo neoliberal e como consequência a crescente precarização do Ensino Superior, as discussões conjunturais a cerca da garantia da qualidade do ensino e do relevante papel do movimento estudantil tornam-se cada vez mais necessárias no processo de formação profissional.

A partir do surgimento do Curso de Serviço Social nas Instituições Privadas e a mudança no perfil estudantil que se apresenta atualmente, o qual está formado, em sua maioria, por estudantes trabalhadores e muitos desses também são pais e mães, assim refletem a realidade de muitos que dispõem de pouco tempo para dedicar-se aos estudos. Esses, entre outros fatores, tendem a refletir sobre a necessidade de uma maior intensificação do MESS.

Desta forma o processo de mercantilização da educação torna-se uma ameaça ao projeto ético-político do Serviço Social, por apresentar elementos em torno da sua conjuntura que ameaçam a qualidade do ensino superior. Por isso, é necessário intensificar a luta coletiva, através da organização estudantil e assim, perceber que a perspectiva da luta que está inserida no MESS cada vez mais deve ser fortalecida para enfrentar essas questões conjunturais que refletem novos desafios, propondo obter resultados positivos para o Curso de Serviço Social.

Esse trabalho possibilita a percepção sobre a relevância do Centro Acadêmico, expresso no trabalho de base contínuo realizado no ambiente cotidiano, através das suas ações no intuito de promover o despertar para a organização política dos estudantes de Serviço Social.

Dentro da realidade do MESS, a formação política dos estudantes e a mobilização para as lutas representam grandes desafios impostos na atualidade.

A pesar das dificuldades apresentadas no interior do movimento estudantil, percebe-se que os estudantes e militantes que fazem parte do MESS possuem um nível de consciência política que é bastante relevante dentro desse processo. Nesse sentido a consciência política revela-se como um elemento necessário aos membros do movimento estudantil contribuindo para o processo de formação profissional. É importante compreender que a luta estudantil se compõe a partir de cada papel desenvolvido tanto do C.A como do M.E, assim garantido a construção da luta coletiva, bem como fortalecendo a continuidade da mesma.

Desta forma, os encontros estudantis, (ERESS, ENESS, SRFPMESS, SNFPMESS, CORESS, CONESS entre outros) têm se apresentado como importante espaço dentro do MESS, possibilitando discursões políticas que são indispensáveis para à categoria, através da participação estudantil. Assim permitindo novos conhecimentos que reflete diretamente na compreensão da conjuntura em que estamos inseridos e uma maior inserção estudantil nas lutas sociais e no ME.

Nesse aspecto é relevante perceber o MESS como um instrumento que fortalece a luta cotidiana na perspectiva do exercício profissional crítico e comprometido com os valores e princípios éticos da profissão. É importante compreender que a luta se concretiza através de ações desenvolvidas a partir dos espaços políticos que buscam cada vez mais ampliar a criticidade dentro e fora da Faculdade. As ações estratégicas realizadas através do trabalho de base com os estudantes têm se apresentado com grande eficácia no cotidiano da organização e mobilização do MESS.

Por fim, é importante ressaltar que o MESS tem desenvolvido um papel indispensável no processo de formação profissional e perante a atual conjuntura do Curso de Serviço Social percebe-se a necessidade de intensificar cada vez mais as lutas, exigindo mais resistência para a defesa de uma educação de qualidade. A mobilização e articulação para a participação constante dos militantes tem sido grandes desafios para garantir a que a luta coletiva não tenha fim, e que o MESS continue a contribuir para os estudantes de Serviço Social dentro da sua perspectiva de luta.

REFERÊNCIAS

A “**questão social**” no Brasil: crítica do discurso político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Coleção Retratos do Brasil, v. 162, 1982.

BOBBIO. **A Era dos Direitos**; Tradução de Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. Nova ed: Rio de Janeiro, 2004.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: Curso: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS / ABEPSS / CEAD-UNB, 2009.

BRASIL. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional da Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>.

BRAZ, M. **A hegemonia em xeque**. Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. Revista Inscrita, n. 10, p. 4-10, 2007.

BROCARDI, São Paulo, n.14, abr. 2006. CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

CFESS, **Código de ética do Serviço Social**. 1993. Disponível em: <<http://www.cress-ce.org.br/institucional/legisla%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

DEMO, P. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas 2000.

FORACCHI, M. M. **A juventude na sociedade moderna**. São Paulo: Pioneira (Ed. da Universidade de São Paulo), 1972.

FORACCHI, M. M. (1977), **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social em tempos de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **A questão social no capitalismo.** In: Revista temporalis / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço social Ano 2, n.3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social.** 5. ed. São Paulo, Cortez, 1998.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** dimensões históricas, teóricas e éticopolíticas. Coleção Debate nº 6. Fortaleza: Expressão gráfica e Editora, dez. 1997.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Reforma do ensino superior e serviço social.** Temporalis, Brasília: ABEPSS, ano I, n.1, 2000.

MARX, K. **Capítulo VI inédito de O capital:** resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Moraes, 1995.

_____. **O capital.** L I, v. I. t II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

_____. **A ideologia alemã.** v. I. 4. ed. Lisboa: Presença, 1980.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social:** Identidade e Alienação. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MICHILES, Marcelo Matos. **O movimento estudantil de serviço social da Faculdade Cearense:** são os gritos pela necessidade de não calar. Faculdade Cearense: Fortaleza, 2014

MINAYO, M.C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Morais, Jankarly Varela de Oliveira. **O movimento estudantil e o fora Collor.** Universidade Potiguar- UnP -2007.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social.** São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 5).

PEREIRA, Larissa Dahmer. **Educação e Serviço Social:** do confessionalismo ao empresariamento da formação profissional. São Paulo: Xamã, 2008.

POERNER, Artur José. **O poder jovem:** história da participação política dos estudantes brasileiros. 5ª ed. Brooklyn: Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Revista Debate & Sociedade.** Uberlândia - V. 1 / N.º 2 – 2011

RIDENTI, Macerlo. **O fantasmas da revolução brasileira.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1993.

RODRIGUES, Larisse de Oliveira. **O Movimento Estudantil e a formação política do (a) estudante de Serviço Social:** contribuições e desafios. UFRN: Natal, 2008.

SANTOS, Silvana Mara Moraes; RAMOS, Sâmia Rodrigues. **O Movimento Estudantil de Serviço Social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do(a) assistente social.**In: ABESS. N.07. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Andréia Alice Rodrigues. **Convite à Rebeldia: uma reflexão sobre o Movimento Estudantil de Serviço Social e seus desafios na contemporaneidade.** UECE: Fortaleza, 2008.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Formação Profissional do Assistente Social. 2.** ed. São Paulo: Cortez, 1995.

TOURAINÉ, Alan. Movimentos sociais e ideologias nas sociedades dependentes. In: ALBUQUERQUE, J. A. G. (org.). **Classes médias e política o Brasil.** Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1977.

ANEXO I

Roteiro para entrevista com estudantes de Serviço Social para compor a pesquisa de campo do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso).

Semestre: Turno:

Idade: Sexo:

1- Há quanto tempo milita no MESS?

1- Há quanto tempo você faz parte Centro Acadêmico?

3-Como se deu a sua aproximação com o MESS ?

4- Na sua concepção qual é o papel do Centro Acadêmico?

5- Na sua compreensão quais ações desenvolvidas pelo CASS estimulam a inserção dos estudantes no MESS?

6- Quais os desafios e as contribuições do Centro Acadêmico no processo de formação profissional?

ANEXO II**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____, autorizo a utilização das informações concedidas por mim nessa entrevista, como parte da pesquisa acadêmica com título provisório “O Movimento Estudantil de Serviço Social: Resistencia, contribuição e desafios ”, realizada pela graduanda Maria Eliane dos Santos Ferreira, sob orientação da professora Lucili Grangeiro Cortez.

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Assinatura